

Utilizando a Metodologia de Valoração Contingente para estimar os benefícios gerados aos usuários pela Feira do Livro de Porto Alegre

Marianne Zwilling Stampe¹
Daniela Goya Tocchetto²
Stefano Florissi³

RESUMO

O presente trabalho constitui uma aplicação pioneira do Método de Valoração Contingente para estimar um valor de mercado para a Feira do Livro de Porto Alegre, baseado nos benefícios que o evento gera para seus participantes. Dado um número total de visitantes na Feira do Livro de Porto Alegre de 1,7 milhões de pessoas e uma disposição a pagar estimada em sete reais, tem-se um valor total gerado pelo evento de 11 milhões e 900 mil reais, a partir da metodologia aplicada. Esse valor estimado corresponde a 4,5 vezes o custo de realização da feira, justificando todo o investimento governamental na feira do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Economia da cultura, Valoração contingente, Feira do Livro

ABSTRACT

The paper presents a pioneer application of the contingent valuation method to estimate a market value for Porto Alegre's Bookselling Annual Event. The analysis is based on the benefits generated by the event to its visitors. Given a total number of 1.7 million visitors and an estimated individual willingness to pay of R\$ 7.00, the authors find a total monetary value of 11.9 million reais generated by the event. This estimated value surpasses 4.5 times the costs of providing Porto Alegre's Bookselling Annual Event, justifying the governmental investment involved.

KEYWORDS: Culture Economics, Contingent Valuation Method, Bookselling Events

ÁREA DA ANPEC: Área 4 – Economia do Setor Público

CLASSIFICAÇÃO JEL: H43

¹ Mestre em Economia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Mestranda em Economia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

³ Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutor em Economia pela *University of Illinois*.

Introdução

A economia da cultura é um ramo muito recente da ciência econômica, que tem como marco inicial o ano de 1960, com o livro *The Liberal Hour*, de John Kenneth Galbraith. Em 1966, foi publicado o trabalho seminal de William Baumol e William Bowen, intitulado *Performing Arts: The Economic Dilemma* (THROSBY, 2001). Desde então, o estudo das atividades culturais humanas vem sendo consolidado através da utilização do ferramental disponibilizado pela ciência econômica.

As políticas públicas de promoção da cultura pressupõem a existência de alguma forma de falha de mercado que impossibilita a obtenção de resultados economicamente eficientes (PAPANDREA, 2002). Apesar de seus benefícios públicos notáveis, políticas culturais são sempre centro de debates sobre o papel e a natureza da intervenção governamental. Não obstante, esses debates carecem de evidências empíricas que forneçam suporte científico aos argumentos apresentados. Análises dos benefícios e impacto econômicos dos investimentos em cultura são necessários para que se adicione racionalidade às decisões governamentais acerca de políticas culturais e aos processos de avaliação desses instrumentos de intervenção econômica.

O conceito de *cultura* é difícil de ser definido e ainda mais difícil de ser quantificado. Os elementos constituintes da cultura são dependentes de valores que diferem de indivíduo para indivíduo e de sociedade para sociedade. A cultura deriva de atividades perpetradas pelos homens como sociedade, bem como de suas heranças histórica, artística e tradicional (PAPANDREA, 2002). Tanto bens quanto atividades culturais geram benefícios diretos àqueles que os consomem, bem como benefícios indiretos à sociedade como um todo.

A mensuração da magnitude desses benefícios é determinante para justificar políticas e investimentos culturais. Como muitos bens e atividades culturais são gratuitos, faz-se necessária a utilização de um método alternativo para ser alcançado um valor de mercado que expresse em quanto as pessoas valoram esses bens e atividades. Um método que vem sendo amplamente utilizado pelos economistas para estimar benefícios e custos ambientais, e que recentemente vem sendo aplicado na área de economia da cultura, é o Método de Valoração Contingente (MVC). Através da aplicação do MVC, busca-se descobrir o quanto as pessoas estão dispostas a pagar para usufruir determinado bem ou participar de determinada atividade. Esse valor é então tomado como uma aproximação do quanto esse bem ou atividade gera de benefícios para o indivíduo em questão. Na ausência de estimativas desse gênero, pode-se facilmente ofertar bens culturais num nível tanto superior quanto inferior ao nível de equilíbrio, incorrendo em perdas de bem-estar para a sociedade.

A Feira do Livro de Porto Alegre é um evento cultural gratuito, que ocorre com frequência anual há 53 anos, sendo financiada pelo governo e por empresas privadas, que usufruem benefícios advindos da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (LIC-RS) e da Lei Rouanet (lei federal de incentivo à cultura). O objetivo da Feira do Livro é estimular e disseminar a prática da leitura. Nenhum estudo foi realizado até hoje na tentativa de avaliar o quanto os frequentadores da Feira atribuem de valor à mesma, ou seja, qual benefício ela causa àqueles que participam do evento.

Nesse sentido, o presente trabalho⁴ constitui uma aplicação pioneira do MVC para estimar um valor de mercado para a Feira do Livro de Porto Alegre, baseado nos benefícios que o evento gera para seus participantes. O artigo está dividido da seguinte forma: a primeira seção elucida os principais

⁴ Os autores agradecem a contribuição dos bolsistas de graduação e pós-graduação Bernardo Frederes Krämer Alcalde, Cristian Theófilo Gonçalves Lopes, Guilherme Risco e Juliana Camargo na aplicação dos questionários.

aspectos da MVC e expõe uma revisão de trabalhos que aplicam a metodologia em economia da cultura; a segunda seção apresenta um breve histórico da Feira do Livro de Porto Alegre, bem como o balanço final da Feira de 2007; a terceira seção apresenta a metodologia para obtenção dos dados e o modelo aplicado; seguindo-se uma seção com discussão dos resultados e, por fim, considerações finais.

1. Valoração contingente e suas aplicações em economia da cultura

A valoração contingente é um método tradicional para estimar o valor de bens públicos para os quais não existe mercado, sendo sua utilização bastante consolidada na valoração econômica de bens ambientais e de ecossistemas. A MVC lança mão da aplicação de questionários para elucidar o quanto os respondentes estão dispostos a pagar para receber determinado bem (DAP – disposição a pagar), ou o quanto eles estão dispostos a receber como compensação pelo não recebimento do bem em questão (DAA – disposição a aceitar). Esse método pode ser obtido a partir de diversas técnicas, no entanto, esse estudo irá focar no método do *Open-ended* e no do Referendo, uma vez que ambos serão utilizados na parte empírica. O método do Referendo estima uma função de probabilidade para a DAP ou DAA através do Sistema de Escolha Probabilístico (PCS), que utiliza modelos econométricos de escolha probabilística.

Os resultados podem ser utilizados para derivar um valor econômico total para um bem público, ou para derivar valores sociais tanto para usuários quanto para não usuários do bem. Por exemplo, as pessoas podem avaliar uma biblioteca local como detentora de valor cultural, ainda que não utilizem a biblioteca (valor existencial).

O Método de Valoração Contingente consiste na criação de mercados hipotéticos através de pesquisa de campo para estimar valores de DAP ou DAA. A pesquisa de campo é realizada através de questionários, os quais buscam espelhar o mundo real, de forma que as respostas indiquem o verdadeiro valor que o indivíduo estaria disposto a pagar (ou receber) pelo bem em questão caso existisse um mercado real para o mesmo.

Dessa forma, a valoração contingente difere de outras metodologias na medida em que trabalha com dados obtidos através do que as pessoas dizem que fariam sob situações hipotéticas, em contraste com a observação das ações de fato tomadas pelos indivíduos no mercado. Análoga a qualquer outra metodologia, a valoração contingente apresenta pontos fortes e fracos.

Dentre seus pontos fortes está a credibilidade atribuída ao método, cuja utilização vem crescendo cada vez mais no campo da economia da cultura. A Administração Nacional de Oceanos e da Atmosfera (NOAA), dos Estados Unidos, contratou dois prêmios Nobel para presidir conjuntamente um tribunal que se ocupou de calibrar a MVC. Os resultados desse tribunal (NOAA REPORT, 1993) apontam que os estudos de valoração contingente podem gerar cálculos suficientemente confiáveis para serem utilizados em processos judiciais de reparação de danos.

Além disso, trata-se de uma metodologia flexível capaz de mensurar o valor de praticamente qualquer bem. A economia da cultura é uma área que sofre com a dificuldade em mensurar os benefícios e valores de serviços ou bens muitas vezes intangíveis e não totalmente capturados por análises de receitas geradas. Por fim, cabe ressaltar a qualidade e a simplicidade dos resultados, que vêm se mostrando estatisticamente significativos e passíveis de análises cruzadas com características demográficas ou geográficas.

Um ponto fraco importante de ser destacado na MVC é a dependência que os resultados possuem da forma como a pergunta do questionário está estruturada. Como já mencionado, existem duas maneiras de alcançar o valor que um indivíduo atribui a determinado bem, quais sejam: DAP e DAA. No primeiro caso, é perguntado o quanto a pessoa está disposta a pagar pelo bem; enquanto, no segundo caso, é

perguntado o quanto a pessoa está disposta a aceitar para abrir mão do bem. Essas duas abordagens apresentam resultados bastante discrepantes (Motta, 1998).

Existem ainda distorções que podem ser causadas pela forma de pagamento pelo bem sugerida no questionário (em dinheiro, redução de impostos, etc.). Além disso, o questionário pode sofrer de dois efeitos que alteram os resultados: *embedding effect* e *ordering effect*. No primeiro caso, o respondente é defrontado com perguntas de valoração em partes; primeiro um pedaço do bem, e em seguida o bem inteiro. Ainda que os tamanhos possam ser significativamente diferentes, os valores atribuídos a ambos tendem a ser iguais ou muito próximos. No segundo caso, o valor atribuído ao bem depende da ordem em que ele aparece em uma lista.

Outras fontes de viés nas respostas à pergunta de valoração contingente podem ser atribuídas a: crença do respondente em poder influenciar os resultados da pesquisa, subestimando o valor de bens que são supérfluos e superestimando o valor de bens que deseja que sejam mantidos; diferenças entre a realidade e o hipotético, respondentes podem atribuir valores irreais ao bem dado que não têm que de fato pagar os valores que sugerem.

Existe ainda a dificuldade inerente de precificar bens para os quais não existe mercado. As pessoas estão habituadas a realizar escolhas constantemente entre bens de mercado; no entanto, quando se trata de bens sem preço de mercado, há muito pouca ou quase nenhuma experiência. Dessa forma, muitas pessoas demonstram inabilidade em compreender completamente a pergunta de valoração contingente, o que impossibilita a obtenção de bons resultados.

A aplicação da MVC a bens culturais suscita outras questões específicas ao tema de economia da cultura. Como ponto de partida, deve-se pensar nas dimensões públicas da arte e dos bens culturais em geral como detentores dos seguintes valores (FREY, 2000):

- valor de existência: refere-se aos benefícios advindos da mera existência da cultura, ainda que alguns indivíduos não participem de quaisquer atividades culturais;

- valor de prestígio: surge na medida em que algumas instituições contribuem para o surgimento de um sentimento de identidade nacional ou regional;

- valor de opção: refere-se aos benefícios que decorrem da possibilidade de participar de acontecimentos culturais, ainda que de nenhum se participe;

- valor de educação: está ligado à contribuição da cultura para o desenvolvimento do pensamento criador de uma sociedade;

- valor de herança: refere-se aos benefícios auferidos da possibilidade de deixar um legado cultural às gerações futuras.

A aplicação da MVC na economia da cultura busca usualmente mensurar, através de pesquisas de campo amostrais, o quanto determinada população está disposta a pagar por um dado bem cultural. As pesquisas são implementadas na forma de questionários que incluem uma situação hipotética, sendo a terminologia “contingente” referente ao mercado simulado que se apresenta ao entrevistado (FREY, 2000).

Um problema que surge no campo da economia da cultura é que muitos bens culturais são internacionais, e é bastante comum que muitos sejam considerados de maior valor para estrangeiros do que para residentes locais. Uma dificuldade semelhante surge com relação às gerações futuras, as quais não se podem interrogar. Parte do valor em relação às gerações futuras é captado através do “valor de legado”, mas para isso o questionário deve ser estruturado de forma bastante cuidadosa. No caso de

objetos do patrimônio artístico, a grande dificuldade reside em captar o desejo de pagar de gerações futuras, dado que essas questões abrangem um prazo demasiado longo, e é sabido que as preferências sobre artes variam sistematicamente de geração para geração. Por exemplo, as pessoas de mais idade tendem a dar menos valor à arte contemporânea do que os jovens (FREY, 2000).

Não obstante, como salienta Frey (2000), os estudos de valoração contingente apresentam a grande vantagem de captar os valores de existência, opção e legado; valores de “não uso” que possuem particular importância no contexto das artes. Uma crítica bastante comum que especialistas em arte colocam em relação aos estudos econômicos é que estes captam apenas a quantidade de arte, e não a qualidade. A valoração contingente prova a falsidade dessas críticas. O número de visitas a um teatro, museu ou monumento não importa tanto quanto o valor que os indivíduos atribuem a essas visitas.

Diversos estudos recentes utilizam a MVC para estimar o valor de bens culturais. Em trabalho publicado em 2004, a Biblioteca Britânica utilizou a MVC para estimar o seu próprio valor através de uma gama de variáveis: econômicas, culturais, sociais e intelectuais. O objetivo era mensurar a utilidade derivada indiretamente pelos cidadãos britânicos da existência da biblioteca. Foram entrevistadas mais de duas mil pessoas selecionadas aleatoriamente dentro de diferentes grupos, incluindo membros do público e usuários diretos da biblioteca. As questões levantadas pelo questionário aplicado incluíam: o quanto usuários estavam dispostos a pagar para manter a existência da biblioteca, o pagamento mínimo que eles estavam dispostos a receber para aceitar a destruição da biblioteca, quanto tempo e dinheiro eram despendidos na biblioteca, etc. a Biblioteca Britânica reconheceu que os resultados da pesquisa forma conservadores, pois não incluíram todos os produtos e serviços gerados pela biblioteca.

King (2003) apresenta um estudo que aponta a necessidade de ferramentas de avaliação que possam servir de subsídio ao financiamento público de atividades culturais, através da adaptação de análises-padrão de custo-benefício de forma a incluir benefícios intangíveis. O estudo analisa o festival folclórico *Stan Rogers*, realizado anualmente na *Nova Scotia*. A amostra é composta de 130 entrevistas com frequentadores do festival. Uma mistura de metodologias é aplicada, incluindo valores de uso (excedente do consumidor) e valores de não-uso (valor de existência, opção, diversidade). Além disso, conceito de disposição a pagar é dividido em dois: valor de existência, o quanto o indivíduo está disposto a pagar pela existência do festival ainda que não planeje frequentá-lo; e valor de opção, o quanto o indivíduo está disposto a pagar hoje para garantir a possibilidade de consumo amanhã.

Em estudo oficial publicado em 2005 pelo *Bolton Council* é apresentada uma extensão do trabalho realizado para a Biblioteca Britânica. O objetivo do estudo é determinar o valor total do museu, biblioteca e arquivos em Bolton; em oposição à avaliação de uma única instituição. O método envolveu a aplicação de 325 questionários, com usuários e não usuários dos bens em questão. Os questionários continham tanto perguntas de disposição a pagar quanto de disposição a aceitar. O resultado da pesquisa foi que os três bens foram mensurados em 1,6 vezes o valor de financiamento público que recebiam.

Morey e Rossmann (2003) utilizam a MVC para estimar a disposição a pagar dos indivíduos pelos monumentos de mármore existentes na cidade de Washington, Estados Unidos. Os resultados encontrados apontam que parte significativa da variação na disposição a pagar das pessoas é explicada por variáveis como idade, renda e gênero. Outra aplicação dessa metodologia é encontrada em Whitehead e Finney (2003), que estimam a disposição a pagar de indivíduos residentes na Carolina do Norte, Estados Unidos, pela manutenção de navios naufragados no fundo do oceano. Os autores revelam que as pessoas estariam dispostas a pagar até 35 dólares em aumento de impostos pela manutenção dos navios.

2. Feira do Livro de Porto Alegre: histórico e balanço do evento em 2007

A Feira do Livro de Porto Alegre é uma das mais antigas do país, ocorrendo anualmente desde 1955. A feira foi idealizada pelo jornalista Say Marques, diretor-secretário do Diário de Notícias. A iniciativa do jornalista foi inspirada pela visita que fizera a uma feira na Cinelândia, Rio de Janeiro. A partir da idéia de realizar um evento semelhante em Porto Alegre, Marques trabalhou convencendo livreiros e editores da cidade a participarem, dando origem à primeira Feira do Livro de Porto Alegre. A feira foi inaugurada no dia 16 de novembro de 1955, com 14 barracas de madeira. O local escolhido foi a Praça da Alfândega, ambiente movimentado na década de 1950, em uma Porto Alegre de 400 mil habitantes.

O objetivo era popularizar o livro, movimentando o mercado e oferecendo descontos atrativos. As livrarias eram consideradas elitistas, o que conduziu ao seguinte lema para a primeira feira do livro: Se o povo não vem à livraria, vamos levar a livraria ao povo.

Na segunda edição do evento tiveram início as sessões de autógrafos. Na terceira edição, foi introduzido o sistema de crediário para compra de coleções. Na década de 1970, teve início a programação cultural, auferindo status de evento popular à feira. A partir dos anos 1980, passou a ser permitida a venda de livros usados e, na década de 1990, a feira passou a contar com o apoio de grandes patrocinadores, estimulados pelas leis nacional e estadual de incentivo à cultura.

A realização anual da Feira do Livro de Porto Alegre é extremamente importante na difusão do hábito da leitura, e está alinhada com o Plano Nacional do Livro e da Leitura 2007 (Ministério da Cultura e Ministério da Educação). O objetivo central da política de Estado delineada através desse Plano é o de garantir e democratizar o acesso à leitura e ao livro a todos, dado que a leitura e a escrita constituem hoje instrumentos indispensáveis para que uma pessoa possa desenvolver plenamente suas capacidades, tanto individualmente quanto de forma coletiva.

O acesso aos livros no Brasil ainda é muito restrito, bem como o número de leitores e consumidores de livros é pouco expressivo. A feira do livro é uma iniciativa que busca melhorar essa situação, na medida em que divulga e torna acessível o livro. Nesse sentido, a feira vem sendo proporcionada pela Câmara Rio-Grandense do Livro e vem também recebendo patrocínio de diversas empresas privadas, através dos mecanismos criados pelas leis estadual e federal de incentivo à cultura, quais sejam, LIC-RS e Lei Rouanet.

No ano de 2007, foi realizada a 53ª Feira do Livro de Porto Alegre, com duração de 17 dias. Nesse período, o volume de vendas alcançou 459.521 livros, representando uma queda de 3% em relação à feira realizada em 2003. Além disso, foram realizadas 712 sessões de autógrafos, 174 encontros com escritores e especialistas (com a presença de 405 participantes), 47 oficinas, 31 sessões de vídeo ou cinema, e 101 apresentações artísticas para o público adulto. No total dessa programação da área geral, participaram de algum dos encontros e oficinas cerca de 17.712 pessoas.

Na Área Infantil e Juvenil, a programação foi totalizada em 80 encontros de crianças e jovens com escritores, 389 apresentações artísticas e contações de histórias, 40 encontros com educadores, e 114 apresentações ou lançamentos de livros de escolas e entidades comunitárias. Na Área Internacional ocorreram 16 apresentações musicais.

No total, estima-se que tenham visitado a Feira do Livro aproximadamente 1,7 milhão de pessoas, provenientes de todo o Estado do Rio Grande do Sul (RS). Como salientado, o evento é financiado pela Prefeitura de Porto Alegre pelo Estado do Rio Grande do Sul, com patrocínio de entidades e empresas

privadas através da Lei de Incentivo à Cultura do RS e da Lei Federal Rouanet. O custo total para realização do evento é estimado em 2,6 milhões de reais.⁵

3. Metodologia e Modelo Teórico

A metodologia aplicada no trabalho consiste de dois métodos distintos de valoração contingente, que são elucidados no que segue.

3.1– *Open-ended*

Este método pergunta diretamente ao entrevistado o quanto ele está disposto a pagar pelo bem. A resposta será um determinado valor X, gerando uma variável contínua de lances. De acordo com Motta (1998), através da sua média é possível calcular a DAP ou DAA. A análise de regressão é utilizada para verificar quais variáveis influenciam as respostas dos indivíduos, de forma que a DAP pode ser expressa como função da renda (Y_i), da educação (S_i) e de outras variáveis explicativas (X_i), podendo incluir um parâmetro ambiental caso o bem em análise seja um recurso natural E_i :

$$DAP = f(Y_i, S_i, X_i, E_i) \quad (3.11)$$

Segundo o autor, esta função não está atrelada a uma forma funcional pré-definida, de forma que se deve escolher o modelo que melhor se ajuste aos dados. Com isso, se torna possível estimar mudanças na DAP dada uma mudança no recurso natural E_i . Além disso, se multiplicarmos a média da DAP obtida da amostra pela população total, obtemos uma estimativa do valor econômico total do recurso analisado.

Normalmente, as pesquisas que utilizam o método *Open-ended* incluem uma proporção significativa de respostas que são consideradas muito altas para serem confiáveis. Green et al. (1998) cita o exemplo de uma disponibilidade de pagar 20% da renda familiar para prevenir derramamentos de óleo. Estas respostas não são compatíveis com uma interpretação de valores econômicos verdadeiros, causando problemas para a análise das respostas. Esse problema é evitado no método do Referendum não utilizando valores que não sejam economicamente satisfatórios.

3.2– Referendo

O método de Valoração Contingente do tipo Referendo, de acordo com Green et al. (1998), consiste em um protocolo de elicitación da DAP. Os assuntos são apresentados na forma de um plebiscito hipotético que especifica um bem ou um serviço a ser ofertado e um pagamento associado ao mesmo, de forma que pede-se às pessoas entrevistadas que votem nesse plebiscito. O valor do pagamento (ou lance) varia experimentalmente dentro de um conjunto de valores pré-selecionados para fornecer um perfil da função de distribuição acumulada da disponibilidade de pagamento.

Esse tipo de questionário pergunta ao entrevistado se ele está disposto a pagar um dos valores pré-determinados “X” pelo bem ou serviço, apresentando respostas binárias as quais normalmente associa-se o número 1 para respostas do tipo “sim” e o número 0 para respostas do tipo “não”. A interpretação dos resultados, de acordo com Faria e Nogueira (1998), parte do princípio que 1 ou sim indica que a DAP

⁵ Todas as informações fornecidas nessa seção foram obtidas através do site oficial da feira do livro, referenciado ao final do trabalho.

máxima do indivíduo é maior ou igual ao valor apresentado na entrevista, e que 0 ou não mostra que o valor da DAP máximo é inferior ao valor que consta no questionário.

Este protocolo tem sido utilizado em diversas aplicações relacionadas aos recursos naturais, e, de acordo com Green et al. (1998), tem tomado o lugar de protocolos mais antigos, como o *Open-ended*. Randall (apud Green et al. (1998)) propõe argumentos para o uso do método do Referendo como preferencial ao método *Open-ended*, embora ele tenha utilizado o tipo de Referendo Sequencial. Anteriormente, o método do Referendo utilizava esse tipo sequencial de valores. Quando o método foi reintroduzido na literatura, em meados da década de 80, é que se passou a utilizar o design de um único lance (ou valor) variando entre os entrevistados. A reintrodução do método, de acordo com Green et al. (1998), foi feita por Bishop e Heberlein (1979) e por Hanemann (1984). De acordo com esses autores citados e com Motta (1998), o método do Referendo deve ser preferível porque: i) É um método mais simples e menos subjetivo a interpretações errôneas do que o *Open-ended*, reduzindo as oportunidades de comportamento estratégico oportunista, uma vez que é mais difícil que um indivíduo consiga não dizer o verdadeiro valor que está disposto a pagar, embora esse valor possa não ser o valor exato que ele esteja disposto a pagar (a não exatidão vem do fato de que o valor em questão do questionário dificilmente será exatamente o mesmo valor que o indivíduo está disposto a pagar, é mais provável que seja um valor aproximado do mesmo); ii) Não possui ambigüidade tanto a respeito ao valor do pagamento a ser feito, quanto a respeito do bem ou serviço a ser obtido caso o Referendo seja aprovado; iii) O formato do Referendo aproxima-se do mercado real na medida em que pré-define um preço para o bem em questão. Contudo, em relação ao primeiro item, cabe frisar que embora a probabilidade de existir comportamento estratégico oportunista no método do Referendo seja menor, existe uma grande probabilidade de ocorrência do viés psicométrico (*Anchoring Effect*), isto é, os resultados são bastante sensíveis ao valor abordado pelo método.

Segundo Green et al. (1998), o formato de Referendo é estatisticamente menos eficiente do que o formato de *Open-ended*, requerendo amostras maiores para atingir o mesmo nível de precisão. Mas, por outro lado, o método apresenta algumas vantagens em relação ao *Open-ended*, segundo esse autor: i) evita respostas nulas ou em branco, as quais no método *Open-ended* estão geralmente associadas a protestos relativos ao pagamento; ii) é um mecanismo aceitável de escolha social, embora o voto no Referendo apresente falhas por requerer análise contínua e refinamentos por cientistas sociais; iii) se o método não apresentar viés em relação ao valor inicial em questão, então a resposta sim/não pode ser seguida por uma pergunta no formato *Open-ended*. De acordo com o autor, isso iria fornecer mais informação do que um formato de duplo Referendo, isto é, caso a resposta sim/não fosse seguida por outra pergunta do mesmo tipo apenas alterando o valor.

A pré-definição de valores que mudam sistematicamente ao longo da pesquisa gera, segundo Motta (1998), um indicador discreto de lances, sendo necessário estimar os valores de DAP ou DAA, ou seja, esses valores não são obtidos diretamente da pesquisa. Isso caracteriza uma variável dependente do tipo latente⁶, que pode assumir diferentes resultados (tais resultados serão os valores propostos nas perguntas da pesquisa). A escolha do intervalo de valores deve ser feita de forma que, para o valor máximo, todos os entrevistados rejeitariam pagar e, para o valor mínimo, todos aceitariam pagar. Assim, esses seriam os limites da curva de demanda, tais que os valores a serem utilizados na pesquisa estariam entre o máximo e o mínimo.

É interessante observar que a variável latente DAP tem sua origem em variáveis binárias (que podem assumir o valor de 0 ou 1, rejeitando-se ou aceitando-se o valor proposto no pagamento). Dessa forma, as variáveis latentes podem ser formadas a partir de variáveis binárias através de duas maneiras

⁶ Exemplos podem ser dados através de formas de ir para o trabalho (carro, ônibus ou a pé), tipos de seguro saúde (com taxa por serviço, sem taxa, nenhum), período de trabalho (tempo integral, meio-turno, desempregado). Ver Cameron (2005).

distintas (Cameron, 2005). A primeira forma seria através da formação de um índice de propensões não-observadas de que o evento de interesse ocorra. Na segunda forma, a variável latente é a diferença de utilidade que existe caso o evento de interesse ocorra, partindo da premissa que o resultado do processo de escolha binário é uma escolha individual.

A formalização do método do Referendo nesta pesquisa segue de acordo com Motta (1998) e é feita de acordo com a segunda forma citada no parágrafo anterior. A aleatoriedade é tratada de forma diferente no método de Valoração Contingente, de maneira que existem fatores não-observáveis e estocásticos que podem representar, por exemplo, variações nas estruturas de preferências. A hipótese do método do Referendo consiste no fato de os indivíduos conhecerem sua função de utilidade, mas existirem termos não-observáveis que são desconhecidos pelo entrevistador. Supondo que S seja o pagamento (ou compensação) proposto por uma determinada melhoria (ou perda) ambiental. Se a mesma for aceita, pode-se medir a variação de utilidade através da comparação da utilidade com o pagamento de S e da utilidade sem o mesmo:

$$\Delta U = u(y - S, z_1) - u(y, z_0) + \eta > 0 \quad (3.21)$$

onde z_1 e z_0 representam, respectivamente, a qualidade ambiental final e inicial, y a renda do indivíduo e η uma variável aleatória com valor esperado zero.

Normalizando os valores de S em um, é possível obter-se a curva de demanda agregada (D) para a variação ambiental S através da seguinte diferença:

$$D(S) = 1 - F(S) \quad (3.22)$$

onde $F(S)$ é a função de distribuição da probabilidade de que a DAP seja menor do que o valor proposto S , ou seja $D(S)$ representa a função de distribuição da probabilidade de que a DAP seja maior do que S , indicando a função que representa a aceitação da proposta. A função $F(S)$, geralmente, é definida logicamente,

$$F(S) = \frac{1}{(1 + e^{\Delta U})} \quad (3.23)$$

de maneira que essa função é o exercício econométrico do método Referendo, diferentemente do método aberto, onde não é necessário utilizar técnicas econométricas para estimar a DAP, apenas utilizam-se as mesmas para analisar a relação do valor obtido da DAP com as variáveis sócio-econômicas. É possível observar que $F(-\infty) = 1$ e $F(\infty) = 0$ e que quando a variação de utilidade (ΔU) for zero, o valor de $F(S)$ será de 0,5, indicando que a probabilidade de que a proposta do valor S seja aceita será de 50%. Além disso, quando ΔU for uma aproximação linear, os valores médio e mediano da DAP são equivalentes, de forma que quando a aproximação não é linear, deve-se optar por qual medida utilizar. Integrando-se $D(S)$ entre os valores mínimo e máximo obtidos na pesquisa, obtém-se a medida de excedente do consumidor.

A técnica econométrica do método do referendo é dada tanto através de Modelos Econométricos de Escolha Probabilística (Modelos Multinomiais), uma vez que os dados devem ser multinomialmente distribuídos, quanto através dos Modelos de Variável Dependente Binária (ou Modelos de Resultados Binários), uma vez que o segundo seria uma versão mais simples do primeiro, pois propõe apenas um

valor para o Método do Referendo. Os Modelos Multinomiais têm origem no Sistema de Probabilidade de Escolha (PCS) e a estimação dos mesmos, normalmente, é feita por Máximo-Verossimilhança, embora, para alguns casos mais complicados possa ser utilizado o método dos momentos. Os Modelos de Resultados Binários seguem dois modelos padrões, o logit e o probit, que especificam diferentes formas funcionais para a probabilidade P como função dos regressores⁷. Cabe observar que a modelagem por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) ignora o fato de a variável dependente ser discreta, e não força as probabilidades de assumirem valores entre zero e um. Por isso, não se recomenda o método de MQO para variáveis discretas.

Seja $p_i = \Pr[y_i = 1/x] = F(x_i'\beta)$ a probabilidade condicional, de forma que o modelo de regressão é formado parametrizando a probabilidade P a depender de um vetor de regressores x e de um vetor de parâmetros β de dimensão $K \times 1$. Para garantir que a probabilidade P esteja entre os valores de zero e um, a função F é especificada como uma função de distribuição acumulada (fda)⁸. O Modelo Logit ocorre quando a função F é a fda da distribuição logística, onde a probabilidade de sucesso ($P = \Pr[y = 1/x]$) é dada por

$$\Lambda(x'\beta) = \frac{e^{x'\beta}}{1 + e^{x'\beta}} \quad (3.24)$$

Já o Modelo Probit ocorre quando F é a fda da distribuição normal padrão, sendo $P = \Pr[y = 1/x]$ dada por:

$$\Phi(x'\beta) = \int_{-\infty}^{x'\beta} \phi(z) dz \quad (3.25)$$

Ainda existe um modelo menos utilizado, o Modelo Log-log Complementar que surge quando F é a fda da distribuição do valor extremo, sendo a probabilidade de sucesso dada por:

$$C(x'\beta) = 1 - \exp(-\exp(x'\beta)) \quad (3.26)$$

4. Resultados empíricos

Foram utilizadas duas amostras para a estimação do método de Valoração Contingente. Ambas as amostras tiveram um tamanho inicial de 200 observações e foram obtidas mediante aplicação de questionário por alunos de graduação e de pós-graduação do curso de economia da UFRGS durante a realização da Feira do Livro de Porto Alegre do ano de 2007. O modelo dos questionários encontra-se nos anexos 1 e 2.⁹

⁷ Percebe-se que a modelagem dos modelos de variáveis binárias ocorre de forma similar às variáveis latentes. Na verdade, o correto seria dizer que a modelagem das variáveis latentes segue os padrões das suas variáveis de origem (variáveis binárias).

⁸ Em teoria da probabilidade, a função de distribuição acumulada (fda) descreve a distribuição da probabilidade de uma variável aleatória. Note que F é uma função de distribuição acumulada (fda), então ela está sendo utilizada para modelar o parâmetro p , e não denota a fda de y .

⁹ Durante a aplicação dos questionários foi observada a presença de um viés em algumas respostas obtidas, na medida em que as pessoas entrevistadas teciam observações de que o valor de entrada para a feira não poderia ser muito elevado para

Na amostra 1, utilizou-se o método do *Open-ended*, que pergunta diretamente o valor máximo que a pessoa está disposta a pagar para entrar na feira do livro, e na amostra 2 utilizou-se o método do Referendo, verificando a DAP do valor pré-determinado de 5 reais na feira do livro, seguindo-se de outras perguntas para verificar se a pessoa pagaria mais ou menos do valor pré-determinado e quanto a mais ou a menos. A amostra 2 seria, portanto, uma espécie do método do Referendo com *Follow up*, isto é, utilizar o método do *Open-ended* após o método do Referendo, no entanto, as perguntas utilizadas o quanto a mais ou o quanto a menos a pessoa pagaria não se enquadram exatamente dentro do método do *Open-ended*, mas buscam ter a mesma finalidade.

4.1 – Método do *Open-ended*

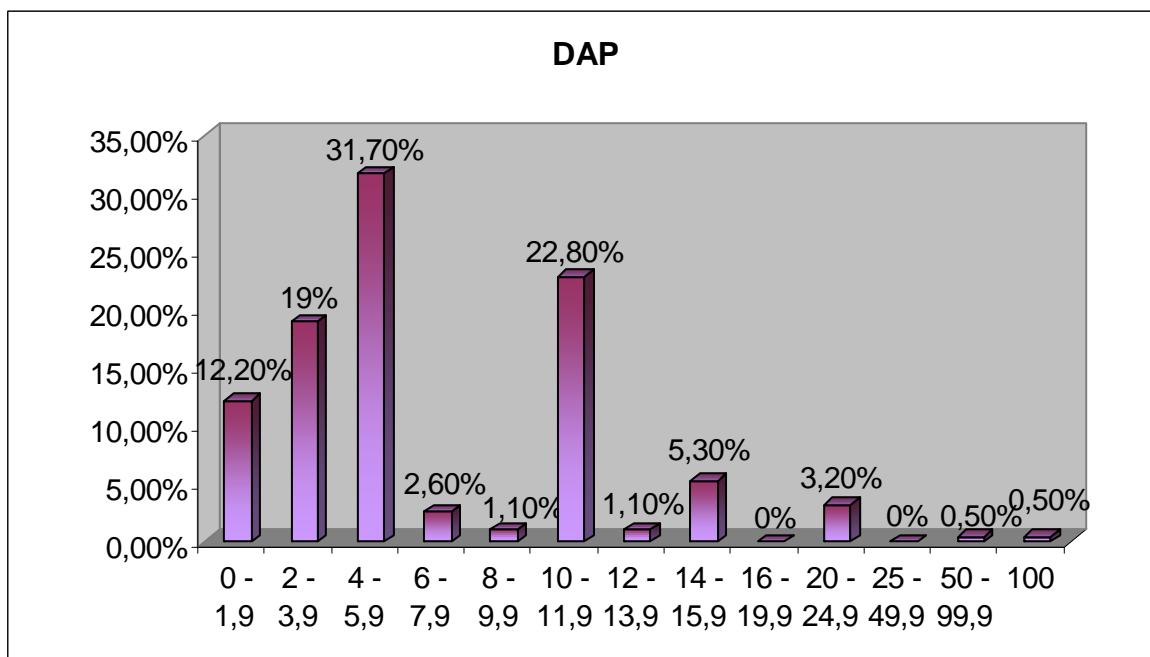
O método do *Open-ended* foi aplicado na amostra 1. Das 200 observações, excluíram-se 11 que não responderam a pergunta de Valoração Contingente, restando 189 observações. A maioria das pessoas possui cor branca, são estudantes, com nível de escolaridade superior incompleto. A idade média é de 29,86 anos, sendo que a idade que aparece com maior frequência é de 21 anos. A renda média é de 4 salários mínimos, o que equivale a R\$ 1600,00. As pessoas lêem, em média, 13,48 livros anualmente e gastaram, em média, R\$ 53,82 na Feira do Livro, considerando o tempo médio aproximado de permanência na Feira de 4 horas e 30 minutos.

A média da DAP para entrar na Feira foi de R\$ 6,97. O gráfico 1 relaciona a porcentagem de pessoas e a DAP para entrar na feira do livro. Para simplificar a elaboração do gráfico, os valores obtidos da DAP na pesquisa foram expostos em intervalos, conforme podemos ver no eixo x.

O gráfico indica que a maior porcentagem de pessoas está disposta a pagar valores entre 4 e 5,9 reais (31,7%). O valor médio superior a esta faixa de valores, provavelmente, explica-se pelo fato de a segunda maior faixa de valores de pagamento (de 10 a 11,9 reais) ser superior a média (6,7 reais). Interessante também é o fato de a porcentagem de pessoas crescer, inicialmente, à medida que os valores da DAP crescem, e, após o primeiro pico (na faixa de 4 a 5,9 reais), declinarem significativamente até que surja o segundo pico significativo (na faixa de valores de 10 a 11,90 reais), mas menor que o primeiro. Estes dois picos maiores podem sugerir que o valor da entrada do parque esteja entre estes picos, talvez um valor mais próximo do primeiro pico.

Gráfico 1 – DAP (*Open-ended*)

permitir a presença do público de mais baixa renda. Ou seja, percebeu-se uma preocupação com a coletividade nas respostas.



4.1.1 – DAP por local de residência

A tabela 1 mostra o valor total da DAP por cidade de residência. Conforme podemos verificar, Viamão apresentou ser a cidade com maior média de DAP, com R\$ 24,2. Novo Hamburgo apresenta a segunda posição, com R\$ 12,5. Em seguida vem Canoas, Alvorada e Guaíba, com R\$ 7,83, R\$ 7,75 e R\$ 7,5. Porto Alegre apresenta a sexta posição, com R\$ 6,95, valor este muito próximo do valor médio (R\$ 6,98).

Tabela 1 – Média da DAP por cidade de residência

Cidade de Residência Média por Cidade

Alvorada	7,75
Barra do Ribeiro	5
Cachoeirinha	3,75
Camaquã	5
Campo Bom	3
Canoas	7,83
Caxias do Sul	5
Esteio	4,88
Gravataí	3
Guaíba	7,5

Cidade de Residência	Média por Cidade
Imbé	3,5
Maquiné	10
Novo Hamburgo	12,5
Pelotas	5
POA	6,95
Rio de Janeiro	2
Santa Cruz	9
Santa Maria	2
São Leopoldo	5
Sapiranga	4,75
Sapucaia	4
Sapucaia do Sul	5
Venâncio	5
Viamão	24,2
Média Global	6,98

Fonte: Amostra 1

4.2 – Método do Referendo

O Método do Referendo, conforme já visto anteriormente, pré-determinou o valor de R\$ 5,00 e perguntou a DAP por este valor. Das 200 observações iniciais, foram excluídas 2 observações que não responderam à pergunta referente a DAP, restando 198 indivíduos. Destes, 130 aceitaram pagar o valor pré-determinado, isto é, aproximadamente 65,65% dos indivíduos aceitam pagar 5 reais para entrar na feira do livro. O percentual elevado de pessoas que aceitam pagar este valor dá uma indicação de que o valor certo pode ser próximo ao estipulado. Das pessoas que aceitaram pagar 5 reais, apenas 3 das 130 aceitariam pagar mais do que este valor, sendo a DAP máxima de R\$ 10,00. Em compensação, 65 pessoas aceitariam pagar menos do R\$ 5,00. Dessa forma, é possível perceber-se que o valor pré-determinado de R\$ 5,00 viesou para baixo o valor da DAP que os indivíduos aceitam pagar, uma vez que, na amostra 1, onde não existe um valor pré-determinado, o valor máximo da DAP chegou a R\$ 100,00, 10 vezes maior do que o valor máximo aceito pelo método do Referendo.

Foi realizada uma análise das variáveis que influenciam a DAP, seguindo o Modelo de Variável Dependente Binária exposto anteriormente. As variáveis cor, idade, ocupação, quantidade de livros lidos anualmente e renda não mostraram-se significativas para explicar a DAP. As variáveis significativas foram de educação, gasto com livros na feira, e a variável qualitativa que representa a importância da feira do livro. Cabe ressaltar que a inclusão da variável qualitativa proporcionou uma melhora significativa dos dados. Assim, gerou-se o seguinte Modelo Logit de Variável Dependente Binário:

$$DAP = -0,176EDUC + 0,0057GASTOLIV + 1,362FEIRAIMPORT$$

(0,0547)
(0,0491)
(0,0059)

Pode-se descrever cada variável da seguinte forma:

DAP = variável binária dependente, que possui o valor 0 para indivíduos que não aceitaram pagar o valor proposto de R\$5,00 e 1 para os indivíduos que aceitaram pagar o valor pré-estabelecido.

EDUC = refere-se ao nível de escolaridade, possuindo a seguinte codificação:

Codificação da Variável EDUC

1	Nenhuma
2	Fundamental Incomp.
3	Fundamental Comp.
4	Médio Incomp.
5	Médio Comp.
6	Superior Incomp.
7	Superior Comp.
8	Pós-Graduação Comp.
9	Pós-Graduação Incomp.

GASTOLIV = indica o valor gasto com livros na feira pelo indivíduo.

FEIRAIMPORT = variável binária que possui o valor 1 se a feira do livro é importante para o indivíduo e 0 caso contrário.

Em relação à interpretação de cada variável, a variável EDUC possui sinal diferente do esperado, de forma que deve suspeitar-se da existência de multicolinearidade. Espera-se que pessoas com maior instrução tenham maior capacidade para entender a valoração da feira do livro e, por isso, a variável EDUC deveria relacionar-se positivamente com a variável DAP. Para a variável GASTOLIV, o sinal positivo do coeficiente indica que quanto mais a pessoa gasta em livros na feira, mais ela está disposta a pagar para entrar na mesma. E, por fim, a variável qualitativa FEIRAIMPORT mostrou ser significativa e influenciar positivamente a DAP.

Optou-se pela especificação dos modelos sem a constante, uma vez que os dados ajustaram-se melhor em termos de significância do modelo. A tabela 2 mostra o *output* do Modelo de variável Dependente Binária. Foram realizados também um teste Wald de significância conjunta das variáveis, o qual rejeita-se a hipótese nula do teste de que todos os coeficientes do modelo são iguais a zero¹⁰, e um teste de

¹⁰ O valor da probabilidade foi de 0,0001.

autocorrelação, o qual mostrou que não há autocorrelação nos resíduos dados os valores elevados encontrados no Prob.

Tabela 2 – *Output* do Modelo de Variável Dependente Binária

Mean dependent var	0,656
S.E. of regression	0,472
Sum squared resid	43,564
Log likelihood	-124,852
Avg. log likelihood	-0,630
S.D. dependent var	0,476
Akaike info criterion	1,291
Schwarz criterion	1,341
Hannan-Quinn criter.	1,311

N Fonte: *output* do Eviews.

Considerando-se o modelo proposto, a probabilidade, para o modelo *logit*, de que o valor de R\$ 5,00 seja o verdadeiro valor, condicionalmente às variáveis explicativas, é dada, conforme visto anteriormente, através da fórmula

$$\Lambda(x'\beta) = \frac{e^{x'\beta}}{1 + e^{x'\beta}}$$

O valor obtido para o Modelo Logit de Variável Dependente Binário da probabilidade foi de 68,84%. Para tanto, foi utilizado o valor médio de cada variável explicativa.

5. Considerações Finais

Considerando-se as duas amostras, o valor médio da DAP do método do *Open-ended* de R\$ 6,98 indica ser um bom referencial de valor para feira do livro considerando-se este um valor de DAP para entrar na feira do livro. O método do Referendo reforça este valor referencial, uma vez que o valor proposto de R\$ 5,00 teve um bom nível de aceitação (65,65%), e um valor relativamente elevado para a probabilidade condicional de R\$ 5,00 ser o valor correto. Ao mesmo tempo, o valor proposto indicou apresentar um viés para baixo na DAP dos indivíduos, podendo inferir, assim, que o valor poderia ser superior a R\$ 5,00, mas não muito distante.

Dado um número total de visitantes na Feira do Livro de Porto Alegre de 1,7 milhões de pessoas e uma disposição a pagar estimada em sete reais, tem-se um valor total gerado pelo evento de 11 milhões e 900 mil reais, a partir da metodologia aplicada. Esse valor estimado corresponde a 4,5 vezes o custo de realização da feira, justificando todo o investimento governamental na feira do livro.

Referências Bibliográficas

ARROW, K., SOLOW, R., LEAMER, E., PORTNEY, P., RANDNER, R., SCHUMAN, H. (1993), "Report of the NOAA panel on contingent valuation", *Federal Register*, Vol. 58 pp.4601-14.

Bolton's Museum, Library and Archive Services: an economic valuation. Bolton Council, Dec. 2005 (NWMLA/BMBC)

BISHOP, R., HEBERLEIN, T. Measuring Values of Extra Market Goods: are Indirect Measures Biased? *Am J. Agric. Econ.*, 1979, v. 61.

BRITISH LIBRARY (2004), "Measuring our value", British Library Annual Report 2003/2004

CAMERON, A. Colin; TRIVEDI, P. K. *Microeconometrics Methods and Applications*. Cambridge University Press. New York, USA. 2005.

FREY, Bruno. (2000) *La economía del arte: una visión personal, y Las falsificaciones en arte: ¿qué falsificaciones?*. Barcelona. Colección Estudios Económicos, Nº 18.

KING, Emily. (2003) *Accounting for Culture: A Social Cost-Benefit Analysis of The Stan Rogers Folk Festival*. Dalhousie University Halifax, Nova Scotia. September 2003.

GREEN, D.; JACOWITZ, E.; KAHNEMAN, D.; McFADDEN, D. Referendum Contingent Valuation, Anchoring, and Willingness to Pay for Public Goods. *Resource and Energy Economics*, 20 (2), 1998, p. 85-116.

GUJARATI, Damodar N. *Econometria Básica*. Terceira Edição. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

HANEMANN, M. Welfare Evaluations in Contingent Experiments with Discrete Responses. *Am J. Agric. Econ.* 1984, vol. 66.

HANEMANN, W. M. *The Value of Water*. University of Califórnia, Berkeley, 2005.

McFADDEN, Daniel. Economic Choices. *The American Economic Review*, Junho de 2001, vol. 91, No 3.

McFADDEN, Daniel e MANSKI, C. *Structural Analysis of Discrete Data With Econometric Applications*. Cambridge, MA: MIT Press, 1981.

MADDALA, G. S. *Introdução à Econometria*. LTC (3. ed.): 2003.

MAS-Collel, A.; WHINSTON, M. D.; Green, J. R. *Microeconomic Theory*. Oxford University Press, 1995.

MOREY, Edward R.; ROSSMANN, Kathleen G. (2003) Using Stated-Preference Questions to Investigate Variations in Willingness to Pay for Preserving Marble Monuments: Classic Heterogeneity, Random Parameters, and Mixture Models. *Journal of Cultural Economics*, Vol. 27 (3/4), 2-5-229, November 2003.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. *Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais*. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Brasília, 1998.

PAPANDREA, Franco. (2002) *Contingent Valuation and Cultural Policies: Some Challenges and a Case Study*. Contingent Valuation of Culture Conference February 1-2, 2002, Chicago.

PLANO NACIONAL DO LIVRO E LEITURA, Ministério da Cultura e ministério da Educação. (2007) Acessível em: www.pnll.gov.br

QWEISS, T.; SHEED, K. e GABR, M. Economic Assessment of On-Farm Water Use Efficiency in Agriculture. Methodology and Two case Studies. Nações Unidas.

THROSBY, David. (2001) Economics and Culture. Cambridge University Press.

THROSBY, David. (2003), "Determining the value of cultural goods: how much (or how little) does contingent valuation tell us?", *Journal of Cultural Economics*, Vol. 27 No.3/4, pp.275-85.

UEDA, Edric Martins e HOFFMANN, R. Estimando o Retorno da Educação no Brasil. Revista Economia Aplicada, v. 6, n. 2, 2002.

WHITEHEAD, John C.; FINNEY, Suzanne. (2003) "Willingness to Pay for Submerged Maritime Cultural Resources ." *Journal of Cultural Economics* 27:3-4 (Nov 2003), p. 231-240.

www.feiradolivro-poa.com.br

ANEXOS

1. Questionário TIPO 1 (Valoração Contingente para usuários)

1. Sexo () masculino () feminino

2. Qual é sua idade? ----- anos

3. Qual é sua cor? (1) Branco (2) Negro (3) Pardo (4) Outro

4. Qual é sua situação ocupacional?

() estudante () empregado. Profissão: _____ () desempregado () autônomo () outro

5. Qual foi a última série que você cursou? (____) Concluído? () Sim () Não

() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-graduação

6. Qual sua renda familiar mensal? R\$ _____

1	Até ½ salário (R\$200,00)
2	de ½ salário até 1 salário (R\$200,00 – 400,00)
3	de 1 até 2 salários (R\$ 400,00 – 799,00)
4	de 2 até 3 salários (R\$ 800,00- 1199,00)
5	de 3 até 5 salários (R\$ 1200,00 – 1999,00)
6	de 5 até 10 salários (R\$ 2000,00 – 3999,00)
7	de 10 até 20 salários (R\$ 4000,00- 7999,00)
8	Mais de 20 salários (R\$ 8000,00)
9	Sem declaração

7. Local de nascimento: Cidade _____ Estado _____

8. Local de residência: Bairro _____ Cidade _____

9. Quantos livros, em média, lê por ano? _____

10. Vamos imaginar uma situação em que, para que a feira do livro continuasse a ser realizada todos os anos, as pessoas tivessem que pagar algum valor: o quanto você estaria disposto a pagar para a feira continuar a existir?

11. Você acredita que a feira do livro é importante para o desenvolvimento social de POA?

() sim () não

12. Quanto você gastou (em média) em livros nessa feira?

13. Quanto tempo você gastou na feira? Dias ____ Horas ____

2. Questionário TIPO 2 (Valoração Contingente para usuários)

1. Sexo () masculino () feminino

2. Qual é sua idade? ----- anos

3. Qual é sua cor? (1) Branco (2) Negro (3) Pardo (4) Outro

4. Qual é sua situação ocupacional?

() estudante () empregado. Profissão: _____ () desempregado () autônomo () outro

5. Qual foi a última série que você cursou? (____) Concluído? () Sim () Não

() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-graduação

6. Qual sua renda familiar mensal? R\$ _____

1	Até ½ salário (R\$200,00)
2	de ½ salário até 1 salário (R\$200,00 – 400,00)
3	de 1 até 2 salários (R\$ 400,00 – 799,00)
4	de 2 até 3 salários (R\$ 800,00- 1199,00)
5	de 3 até 5 salários (R\$ 1200,00 – 1999,00)
6	de 5 até 10 salários (R\$ 2000,00 – 3999,00)
7	de 10 até 20 salários (R\$ 4000,00- 7999,00)
8	Mais de 20 salários (R\$ 8000,00)
9	Sem declaração

7. Local de nascimento: Cidade _____ Estado _____

8. Local de residência: Bairro _____ Cidade _____

9. Quantos livros, em média, lê por ano? _____

10. Vamos imaginar uma situação em que, para que a feira do livro continuasse a ser realizada todos os anos, as pessoas tivessem que pagar algum valor: você estaria disposto a pagar 5 reais para entrar na feira?

() sim () não Pagaria mais () Quanto? _____

Pagaria menos () Quanto? _____

11. Você acredita que a feira do livro é importante para o desenvolvimento social de POA?

() sim () não

12. Quanto você gastou (em média) em livros nessa feira?

13. Quanto tempo você gastou na feira? Dias ____ Horas ____